

XXV MOSTRA DE PSICOLOGIA E X MOSTRA DE PRÁTICAS INTEGRATIVAS

AUTISMO E PSICODIAGNÓSTICO: APONTAMENTOS SOBRE O RASTREIO DO ESPECTRO NA INFÂNCIA

**Gabriela Leite Cabral¹; Matheus Thierry Borges Lima Lopes¹;
Mércia Capistrano Oliveira²**

1 – Discente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: gabrielalcabral6@gmail.com

2 – Professor(a) orientadora e docente do curso de Psicologia do Centro Universitário Católica de Quixadá; E-mail: mercia@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Este trabalho se desdobra sobre o Transtorno do Espectro Autismo (TEA) em um processo de psicodiagnóstico com crianças. O autismo é compreendido dentro da classificação de transtornos do neurodesenvolvimento, caracterizado por comprometimentos significativos no desenvolvimento da linguagem, comunicação verbal e não verbal, interação social, comportamentos socioemocionais e comportamentos estereotipados, podendo tais sintomas variar em três níveis de gravidade – leve, moderado ou grave. Objetivamos apresentar aqui, a caracterização do transtorno, bem como, os métodos de rastreio utilizados sob os sinais e sintomas durante um processo de Avaliação Psicológica com crianças com suspeita de TEA. Este trabalho se desenvolva partir de uma busca literária acerca do manejo clínico e dos instrumentos utilizados para se realizar uma investigação apropriada de acordo com a queixa supracitada. A partir dos resultados encontrados, destaca-se o papel fundamental da entrevista de anamnese com pais/cuidadores, atentando-se aos sinais dos primeiros anos e aquisições e atrasos na linguagem, comunicação, construção das relações, desenvolvimento sensório motor, domínios da vida cotidiana, entre outros. Na literatura, instrumentos como protocolos de observação, inventários e escalas de desenvolvimento são bastante utilizados para a investigação, apontando a importância em observar comportamentos repetitivos, uso da linguagem estereotipada, resistência a estímulos básicos, dependência frente às figuras parentais, coordenação de gestos e expressões afetivas, suposição de si e do outro. Diante do exposto, é importante salientar que para uma avaliação diagnóstica efetiva de TEA, é necessário considerar os aspectos em todas as dimensões, especificidades de cada faixa etária, avaliação multiprofissional e uma abordagem acolhedora e orientativa a família.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autismo; Rastreamento de Sinais; Avaliação Psicológica.